

Apresentação

Recentes disputas políticas no Brasil redundaram no afastamento de Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), que no pleito eleitoral de 2014 recebeu mais de 54 milhões de votos. Devido a isso, emergiu o governo interino de Michel Temer, do Partido da Mobilização Democrática Brasileira (PMDB). Os poucos meses desse governo provisório foram suficientes para que ocorresse um grande retrocesso no tratamento dado pelo Estado às forças contra-hegemônicas do campo, dentre os quais camponeses e indígenas. Isso pode ser percebido no contingenciamento de recursos destinados às políticas públicas voltadas a esses sujeitos como também no aumento da repressão às lutas sociais. Nesse contexto, a academia pode desempenhar um importante papel na análise crítica de tais tensionamentos. Isso é percebido na presente edição da Revista NERA, que lança luz a importantes elementos que compõem a Questão Agrária brasileira. São sete artigos e uma transcrição de palestra que contribuem com a discussão sobre temas como a produção sustentável de alimentos, a estruturação de movimentos da luta pela terra e a atuação do Estado no campo.

No artigo “A Formação do Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA: por soberania alimentar, contra a mercadorização do campo no Brasil”, Ricardo Menezes Santos destaca como o MPA se constitui como um dos principais movimentos camponeses do Brasil, resistindo ao processo de expansão do capitalismo, que atualmente possui como principal expressão o agronegócio. O autor sustenta que a proposta de soberania alimentar defendida pelo MPA é uma alternativa à comoditização dos bens naturais que tem sido efetivada pelo capitalismo.

Floriano Greco Martins demonstra no artigo “A construção da emancipação humana nos territórios da reforma agrária: o caso do conglomerado cooperativo da produção ecológica de arroz nos assentamentos da Região Metropolitana de Porto Alegre”, que camponeses assentados gaúchos têm produzido arroz com base nos pressupostos da Agroecologia, oferecendo para a população alimentos mais saudáveis do que os que são gerados pelo agronegócio. Para o autor, esse é um exemplo de que a agricultura camponesa possui uma dimensão ética, que é fundamental para se pensar num modo de produção mais sustentável.

Se por um lado, iniciativas camponesas têm representado uma possibilidade de mudança nas relações de produção, por outro, percebe-se que cada vez mais, o Estado atua no sentido de fortalecer a agricultura capitalista. O artigo “O papel do Estado na expansão do setor sucroalcooleiro na região de Ribeirão Preto - SP”, de autoria de Victor Hugo Junqueira, enfatiza tal assertiva.

Por seu turno, as autoras Mireya E. Valência Peráfan e Maria Inez Machado Telles Walter, no artigo “A percepção das condições de vida pelas populações dos territórios rurais, além das análises sobre o desempenho dos sistemas produtivos” trazem uma discussão sobre os mecanismos de avaliação da condição social das populações beneficiárias de políticas de desenvolvimento territorial no Brasil. As autoras sustentam que a análise dos Índices de Condição de Vida são um importante referencial para se perceber possíveis mudanças para além da dimensão econômica.

Dois textos destacam a relevância das políticas de compra institucional de alimentos como mecanismos de geração de renda para o campesinato e de melhoria da alimentação de pessoas em condição de vulnerabilidade social atendidas pela rede socioassistencial. Rozane Maria Triches, Joseane Carla Schabarun e Giovana Paludo Giombelli, no artigo “Demanda de produtos da agricultura familiar e condicionantes para a aquisição de produtos orgânicos e agroecológicos pela alimentação escolar no sudoeste do estado do Paraná”, destacam que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) possui um dispositivo por meio do qual os produtos agroecológicos ou orgânicos são pagas por um preço superior aos convencionais. Com base em dados referentes a municípios do sudoeste do Paraná, as autoras frisam que a maioria dos municípios cumpre com o dispositivo legal que determina a aquisição de ao menos 30% dos produtos que compõem a alimentação escolar direto da agricultura de base familiar. Contudo, a inserção de produtos orgânicos ou agroecológicos, apesar de existir, ainda é incipiente. João Henrique Rocha e Flávio Sacco dos Anjos demonstram no artigo “Agricultura familiar e os mercados institucionais: análise do programa de aquisição de alimentos (CPR-Doação) em Boa Vista-Roraima”, a contribuição dessa política pública para a constituição de um importante capital social na área analisada.

Márcio Freitas Eduardo, no artigo “Agroecologia e o processo de ativação de territorialidades camponesas”, enfatiza que camponeses de Francisco Beltrão estabelecem novas relações com os seus territórios através do incentivo à produção agroecológica. Apoiado numa rica revisão bibliográfica e em resultados obtidos em campo, o autor destaca a importância dessa alternativa produtiva no campo para que se pense em possibilidades que vão além da que é apresentada pelos impérios alimentares.

Fechando essa edição consta o trabalho “Agroecologia: cuidando da saúde do planeta – palestra de Leonardo Boff”, transcrito por Junior Miranda Scheuer. Nessa ocasião, Boff proferiu a palestra de abertura do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado entre os dias 25 a 28 de novembro de 2013 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Dentre os temas abordados,

destaca-se a necessidade de se repensar a relação da humanidade com o planeta, reconhecendo que o modelo de produção hegemônico tem se demonstrado insustentável.

Através desses trabalhos, acreditamos que os leitores da Revista NERA terão acesso a qualificadas discussões que nos possibilitam pensar os desafios da agricultura camponesa no Brasil atual. Isso é fundamental para a continuidade da luta por um campo dotado de maior igualdade.

Estevan Leopoldo de Freitas Coca
Editor da Revista NERA